



O TRABALHO DOS MOTORISTAS E ENTREGADORES POR APLICATIVOS EM CATALÃO (GO): CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS PRELIMINARES

Jean Silveira dos Santos

Universidade Federal de Goiás – UFG (Brasil)

Endereço eletrônico: jeansilveirasantos@hotmail.com

Marcelo Rodrigues Mendonça

Universidade Federal de Goiás – UFG (Brasil)

Endereço eletrônico: marcelomendonca@ufg.br

2345

INTRODUÇÃO

Desde a origem do capitalismo, o mundo do trabalho vem experimentando várias transformações para contornar as suas crises e manter os privilégios das classes dominantes. No interior desse debate é habitual encontrar reflexões sobre as mais diversas articulações do metabolismo social do capital, iniciadas no limiar da Revolução Industrial (1750-1870), atravessando os modelos de produção em massa do binômio fordista-taylorista, bem como, a contínua reestruturação produtiva em suas múltiplas fases, isto é, da flexibilização da era neoliberal até chegar ao estágio atual, de característica tecnológica e informacional.

Nesses diversos contextos históricos, o sistema capitalista tem demonstrado a sua força societal, mediante a degradação da relação metabólica homem-natureza, impondo a sua lógica de produção de mercadorias em escalas cada vez maiores. Tudo isso, trouxe profundas alterações ontológicas e subjetivas no universo do trabalho, subjugando, ainda mais, a classe trabalhadora em nome da valorização do capital (ANTUNES, 2009).

Por esse motivo, as teses divulgadas sobre a dissipação da teoria do valor e a perda da centralidade do trabalho mediante a constituição de uma sociedade “pós-industrial” não se concretizaram. Em contrapartida, novas formas de contratação se tornaram o léxico da atual fase do capitalismo, onde se destacam uma série de procedimentos precarizantes, entre os quais informalidade, terceirização, intermitência reforçam os processos invisibilizantes e individualizantes que atingem, sobremaneira, o denominado “novo proletário de serviços” (ANTUNES, 2009).

Fortemente associada à Revolução 4.0 que se iniciou na Alemanha em 2011, o incremento tecnológico informacional causa impacto significativo no universo do



trabalho. As Tecnologias da Informação e Comunicação, inclusive, trouxeram esperanças de um mundo de facilidades para os trabalhadores. No entanto, essas mesmas tecnologias têm potencializado a exploração, resultando em condições laborais pretéritas, com cargas horárias diárias superiores a catorze horas (ANTUNES, 2009).

Não se pode deixar de mencionar a existência da dominação territorial das empresas de aplicativos a partir da movimentação capital-trabalho (THOMAZ JUNIOR, 2018; TOZI, 2018, 2019). Para Santos (1994), a ação geográfica das corporações mediante o desenvolvimento tecnológico informacional, em tempos de globalização, resulta em drásticas mudanças no estilo de vida das pessoas e na regulação do território, questões típicas do período técnico-científico-informacional.

O objetivo deste artigo é compreender, em uma perspectiva teórico-conceitual, o trabalho de entregadores e motoristas por aplicativos em Catalão/Goiás. A justificativa para realização desta pesquisa se deve a inquietação das condições de trabalho nessa variante empregatícia que vem fazendo parte do cotidiano de cidades médias interioranas não-metropolitanas, como é o caso da presente análise.

METODOLOGIA

O artigo se estrutura, metodologicamente, por uma revisão bibliográfica de autores que laboram sobre o mundo do trabalho. A pesquisa relaciona as diversas teses que tratam das particularidades que se operam em Catalão/Goiás/Brasil, numa escala espacial *do lugar ao mundo e do mundo ao lugar*, nas primeiras décadas do século XXI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: TRABALHO POR APLICATIVO E O NOVO PROLETÁRIO DA ERA DIGITAL

Compreender a classe trabalhadora contemporânea requer considerar um olhar histórico, de modo especial para as mutações do mundo do trabalho em proporção global. Assim, pode-se constatar que, em suas várias etapas, com os seus múltiplos processos de produção sistêmica, o capitalismo reinventou-se de modo a conservar a riqueza das classes dominantes mediante a exploração e a miséria da massa proletária. Todavia, a luta dos trabalhadores organizados nunca pode ser esquecida, mesmo porque, a história do capitalismo é a própria narrativa do antagonismo das classes sociais.



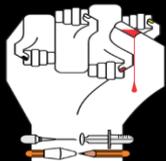
Após anos de acumulação durante o apogeu do fordismo-taylorismo e da fase keynesiana, o capitalismo, no início da década de 1970, começou a dar sinais de uma crise profunda, o que ocasionou a necessidade de estratégias para assegurar as condições de longevidade aos processos de acumulação do capital, destacadamente, a precarização do trabalho, a flexibilização da legislação trabalhista e a intensificação da destruição ambiental. Disso decorreu o que se convencionou denominar reestruturação produtiva do capital.

Nessa razão, mediante a corrosão dos mecanismos de regulamentação trabalhista, “[...] iniciou-se um processo de reorganização do capital e de seu sistema ideológico e político de dominação, cujos contornos mais evidentes foram o advento do neoliberalismo, com a privatização do Estado, a desregulamentação dos direitos do trabalho” (ANTUNES, 2009, p. 33).

O imperativo do modelo de produção em massa vigente juntamente com o estabelecimento do estado de bem-estar social produziu uma racionalidade contraditória para as ambições dos capitalistas. Conforme explica Harvey (2008), esse pensamento de produção estrutural causava grandes obstáculos para empresas diante da forte “rigidez”:

Havia problemas com a rigidez dos investimentos de capital fixo de larga escala e de longo prazo em sistemas de produção em massa que impediam muita flexibilidade de planejamento e presumiam crescimento estável em mercados de consumo invariantes. Havia problemas de rigidez nos mercados, na alocação e nos contratos de trabalho (especialmente no chamado setor “monopolista”). E toda tentativa de superar esses problemas de rigidez encontrava a força aparentemente invencível do poder profundamente entrincheirado da classe trabalhadora – o que explica as ondas de greve e os problemas trabalhistas do período 1968-1972. A rigidez dos compromissos do Estado foi se intensificando à medida que programas de assistência (seguridade social, direitos de pensão etc.) aumentavam sob pressão para manter a legitimidade num momento em que a rigidez na produção restringia expansões da base fiscal para gastos públicos. (HARVEY, 2008, p. 135-136).

Foi diante desse cenário que o sistema capitalista transformou-se por completo, alterando intensamente o seu modo de produção operante e adequando-se a sua racionalidade com vistas a atender o mundo financeirizado. Para tanto, o Estado se legitima como instituição promotora da destruição gradativa das garantias dos trabalhadores e, concomitantemente, joga papéis centrais na abertura de mercados internacionais, caracterizando a fase conhecida por globalização, onde pequenos grupos



de empresas globais lucram com a vigência do dismantelamento do mercado de trabalho em países periféricos (SANTOS, 1994).

TRABALHO DE MOTORISTAS E ENTREGADORES POR APLICATIVOS EM CATALÃO (GO)

Catalão, localizado no Sudeste Goiano, tem-se apresentado como um *lócus* para a territorialização de empresas de tecnologias informacionais *pari passu* com a generalização do desemprego estrutural e crescimento da informalidade. Essas firmas que dispõem serviços tecnológicos, podem ser vistas no Quadro 01.

2348

Quadro 1: Plataformas para serviços de *delivery* e transporte de passageiros/Catalão (GO)

| Empresas do ramo alimentício | | |
|---|-----------|--|
| Empresa | Logomarca | Informações |
| <i>Aiqfome</i> | | <i>Aiqfome</i> é uma das grandes empresas de entrega de comida por <i>delivery</i> no Brasil e possui estabelecimentos cadastrados em Catalão. Os motoristas não têm vínculos formais com esta firma, portanto, não existe um salário mensal e nem horário como expediente fixo, cabendo ao próprio trabalhador “determinar” a sua carga-horária que, por vezes, supera 14 horas diárias (ANTUNES, 2020). |
| <i>Delivery Much</i> | | <i>Delivery Much</i> é uma plataforma para pedidos de comida via aplicativo que está em mais de 300 cidades brasileiras distribuídas em 19 estados. A <i>Delivery Much</i> oferece alguns “benefícios” aos seus entregadores, especialmente relacionados à manutenção dos veículos, isto é, da ferramenta de trabalho, além de combustível e vestuário. |
| <i>Ifood</i> | | <i>Ifood</i> é a maior empresa de entrega de comida por <i>delivery</i> do Brasil, superando, atualmente, mais de 8 milhões de pedidos mensais. Está presente, além do Brasil, na Argentina, Colômbia e México. A <i>Ifood</i> assevera que apenas disponibiliza a sua plataforma para os entregadores “prestarem serviços”, desse modo, esses trabalhadores encontram-se à margem de todos os direitos trabalhistas. |
| <i>Instant</i> | | <i>Instant</i> é uma firma considerada pequena no ramo de <i>delivery</i> por aplicativo. Atende apenas em Catalão, Campos Belos (GO) e Belo Horizonte (MG). Entre as cidades citadas, Catalão apresenta a maior quantidade de estabelecimentos cadastrados (51) em seu <i>site</i> . |
| <i>Tonolucro</i> | | <i>Tonolucro</i> corresponde a uma empresa de <i>delivery</i> que está presente em mais de 40 cidades de 12 estados diferentes do Brasil. Em Catalão, são 136 estabelecimentos cadastrados, sendo que os entregadores, para se subordinarem a esta plataforma, necessitam, apenas, baixar o aplicativo e enviar os documentos pessoais. Tudo é realizado de forma remota e não há, também, vínculos formais de trabalho. |
| Empresas de transporte de passageiros/mobilidade urbana | | |
| Empresa | Logomarca | Informações |

Realização:



Apoio:





| | | |
|-----------|---|--|
| Karona |  | <i>Karona</i> , criado em 2019 por empreendedores residentes em Catalão, é um aplicativo de transporte de passageiro que atende apenas essa cidade. Vale dizer que o trabalho dos motoristas ocorre nos períodos matutino, vespertino e noturno, assim como a entrada dos trabalhadores nessa atividade é realizada remotamente. Em 2022, há cerca de 50 pessoas trabalhando para este aplicativo. |
| Rota 66 |  | <i>Rota 66</i> , aplicativo que foi desenvolvido por empresários mato-grossenses e chegou a Catalão no ano de 2019 para competir com o Karona. Em 2022, aproximadamente 50 motoristas trabalhavam para este aplicativo. |
| UbCatalão |  | <i>UbCatalão</i> é mais uma plataforma criada por empresários da cidade que disponibiliza serviços de mobilidade urbana. Além do uso de carros, há também a opção do transporte de passageiro via moto-táxi. Assim como as demais firmas tecnológicas aqui citadas, não existem vínculos formais empregatícios na relação entre os trabalhadores e a empresa. |

2349

Fonte: Pesquisa de campo. SANTOS, Jean Silveira dos. 2021.

CONCLUSÕES

Vale dizer, de maneira geral, que a vigência desses subempregos tem sobressaído à segurança e saúde dos entregadores e motoristas em detrimento da superexploração do trabalho, assim como vem trazendo mudanças na organização e no uso do território (TOZI, 2018; MARINI, 1977). Em um contexto específico, nota-se Catalão como sendo uma cidade com variáveis socioeconômicas que interessam as empresas citadas, com suporte tecnológico para incremento de diferentes serviços.

Por isso é considerado o contexto histórico e atual do mundo do trabalho para inserir nas reflexões o aspecto contraditório do capitalismo do século XXI, de plena era digital informacional, altamente sofisticada e expansiva, que demonstra formas pretéritas de exploração por meio de jornadas extenuantes ou intermitentes (ANTUNES, 2009).

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Tecnologias da Informação e Comunicação. Aplicativos. Catalão/GO.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo Luis Coltro. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2 ed., 10 reimpr. São Paulo: Boitempo, 2009.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Editora Loyola, 2008.

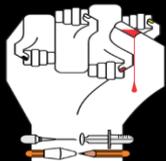
MARINI, Ruy M. **Dialética de la dependência.** México: Era, 1977.

Realização:



Apoio:





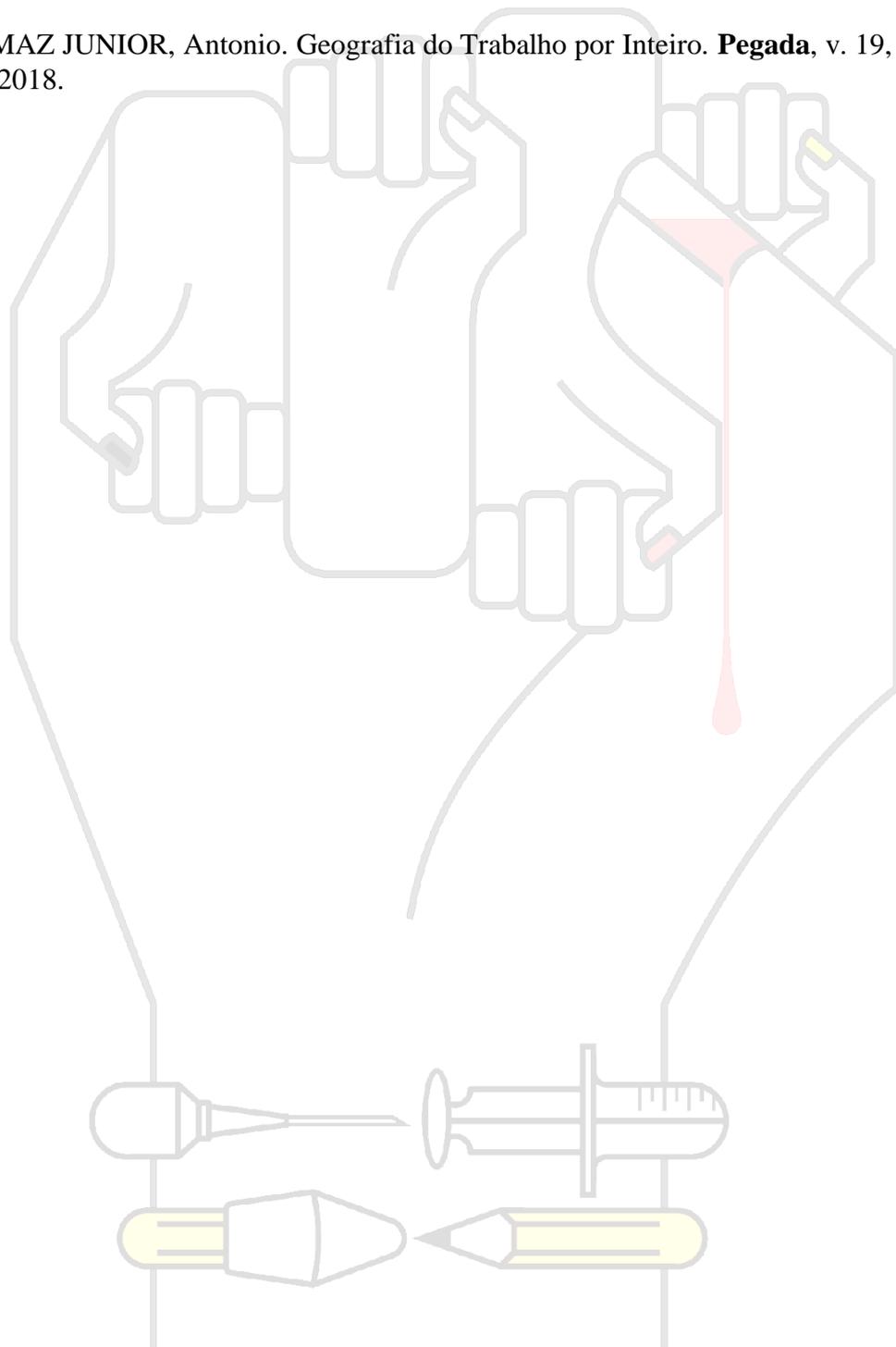
SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo:** globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

TOZI, Fábio. As novas tecnologias da informação como suporte à ação territorial das empresas de transporte por aplicativo no Brasil. **Anais...XV Colóquio Internacional de Geocrítica**, Barcelona (ESP.), 2018.

TOZI, Fábio. O território brasileiro como recurso das plataformas digitais de transporte por aplicativos. **Anais... XII ENANPEGE**, São Paulo, 2019.

THOMAZ JUNIOR, Antonio. Geografia do Trabalho por Inteiro. **Pegada**, v. 19, n. 2, p. 6-56, 2018.

2350



Realização:



Apoio:

